

O CASAMENTO DIPLOMÁTICO NAS CARTAS DE AMARNA

Tamires da Silva Cordeiro¹

Resumo: Este trabalho visa o estudo a cerca das relações diplomáticas verificadas entre o Reino Novo do Egito - especialmente durante o fim da XVIII dinastia, entre os reinados dos faraós Amenhotep III e Tutankhamon - com os reinos vizinhos da região da Síria- Palestina e Mesopotâmia. Onde, através da descoberta das Cartas De Amarna, tornou-se possível um melhor conhecimento sobre tais relações e de que modo estas se realizavam.

Com base nisso, o enfoque neste documento histórico passa a ser a questão dos intercâmbios matrimoniais, onde faraós, reis e príncipes acordavam trocas e concessões de esposas, principalmente ao faraó, que exercia o papel hierárquico de maior relevância, enquanto que os demais nobres lhe eram amigos ou apenas vassallos, devedores de favores e bens ao soberano egípcio.

Sendo assim, entender o contexto histórico e geopolítico deste período faz-se necessário para compreender também o papel da mulher nessas relações políticas e estratégicas, exercendo muitas vezes um papel subserviente, reduzindo-as a meros objetos, instrumentos essenciais no jogo diplomático realizado pelo faraó, ou, em outros casos, um grande presente ofertado ao mesmo por reis e príncipes aliados.

Palavras-Chave: Cartas de Amarna - Casamento - Egito - Síria-Palestina – Akhenaton

1. INTRODUÇÃO

"O Casamento Diplomático nas Cartas de Amarna²" compreende a análise de documentos e trabalhos referentes ao Egito durante o Reino Novo (1500 - 1070 a. C.), mais especificamente no final da XVIII dinastia, abrangendo os reinados de Amenhotep III (1391 - 1353 a. C.) e de Tutankhamon (1335 - 1323 a. C.). Onde tem como documento principal de análise as Cartas de Amarna, descoberta em 1887 nas ruínas da antiga cidade de Akhetaton, tratando-se esta de um conjunto de correspondências entre os faraós e reis e governantes de

¹ Pós-graduada em História Antiga e Medieval (Lato sensu) pelo Núcleo de Estudos da Antiguidade - NEA, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ. Graduada em História pelo Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM. Atualmente cursando especialização em Ensino de História da África pelo Colégio Pedro II.

² Documentos encontrados na cidade de Akhetaton, no total de 382, denominadas como Cartas de Amarna. São tabletes escritos em cuneiformes e era usado como correspondência entre os faraós e reis de Estados da Síria Palestina.

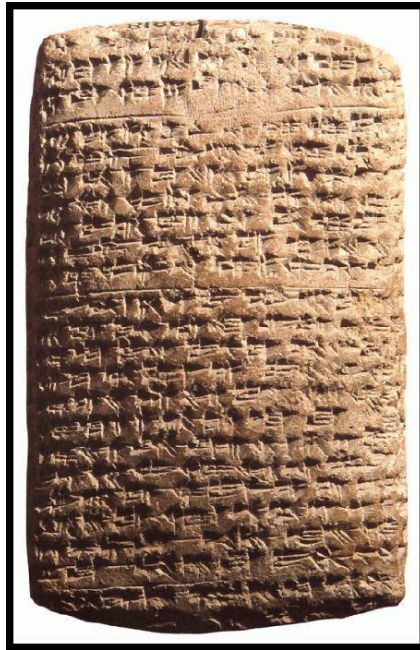
Estados aliados ou vassallos³ localizados, sobretudo, na região da Síria-Palestina e Oriente Próximo, tendo como linguagem adotada o cuneiforme acadiano ou babilônico, consideradas espécies de línguas francas de uso exclusivamente oficiais e diplomáticos naquele período.

Em relação às Cartas de Amarna, esta compreende intervalo de cerca de 25 a 30 anos, datando do século XIV a. C., entre os últimos anos de reinado de Amenhotep III e o primeiro ano do governo de Tutankhamon, sendo mais abrangente durante o reinado de Akhenaton. Seu conteúdo é fonte importantíssima para o conhecimento das relações diplomáticas entre os reinos estabelecidos no Médio Oriente daquele tempo, destacando-se o próprio Egito, além de Babilônia, Assíria, Mitanni, Hatti, Arsawa (Anatólia), Alashiya (Chipre), e estados vassallos como Amurru, Biblos e Sheche.

A imagem abaixo nos dá uma noção de como estava disposto territorialmente estes reinos e cidades tendo como foco as áreas referentes ao Império Egípcio nos séculos XV e XIV a. c.

2. AS CARTAS DE AMARNA

³ Estados vassallos neste caso compreendem as nações subordinadas ao Faraó, tendo-o como soberano e sendo, portanto, súditos em relação a ele.



Carta de Amarna. Tablete em cuneiforme. https://en.wikipedia.org/wiki/Amarna_letters

As cartas foram descobertas em Amarna, antiga cidade-capital de nome Akhetaton, localizada no Alto Egito, fundada pelo faraó Amenhotep IV, também conhecido como Akhenaton. O local no qual este optou pela fundação de sua nova cidade situa-se entre Mênfis e Tebas, na margem direita do Nilo e recebeu o nome de Akhetaton (“o horizonte de Aton”). Atualmente este local é conhecido como Amarna. Nesta cidade Akhenaton ergueu templos para Aton, cuja arquitetura é completamente diferente de outros templos da XVIII Dinastia.⁴

Seu conteúdo encontra-se em tabletes cuneiformes geralmente escritos em acadiano, a língua franca e diplomática internacional deste período histórico. Descoberta por camponeses locais no fim do século XIX durante escavações clandestinas, foram inicialmente depositadas numa antiga edificação que arqueólogos deram o nome de Oficina de Correspondência do faraó, e posteriormente vendidas em mercados de antiguidades. O arquivo completo inclui

⁴ A Religião de Amarna: religiosidade na antiguidade e a apropriação na atualidade. Carlos Eduardo da Costa Campos (NEA-UERJ), p. 19.

correspondências do reinado precedente de Amenhotep III, com mais de trezentas cartas de teor diplomático, ainda que existam também algumas de caráter literário e didático.

De um ponto de vista histórico e cronológico, seu conteúdo permitiu maior conhecimento e elucidação sobre as relações entre do Egito com Mitanni, Assíria, os Hititas de Anatólia, Síria, do Levante e até a ilha do Chipre (Alashiya). Atualmente os tabletas se encontram espalhados por diferentes museus no Cairo e países da Europa, além dos Estados Unidos.⁵

Ao analisar seu conteúdo, podemos traçar uma leitura mais aprofundada a respeito das relações diplomáticas verificadas entre o Antigo Egito e demais estados vizinhos, em especial os localizados nas regiões da Síria-Palestina e Mesopotâmia. Tais documentos abordam assuntos variados, tendo seu conteúdo e formas de escrita a depender inclusive da posição política e diplomática dos remetentes e destinatários, podendo estes ser considerados estados aliados ou vassallos, onde o tratamento utilizado pelos faraós, reis e governantes evidenciam a hierarquia e o grau de intimidade e cooperação entre tais poderes.

Desse modo, tais cartas nos apresentam um panorama importantíssimo para o entendimento da geopolítica do Médio Oriente do século XIV ao destacar os processos diplomáticos e de política externa realizada entre os diferentes reinos e impérios da região. Retratam acima de tudo declarações de amizade, manutenção de relações diplomáticas, discussão de listas de presentes, pedidos de casamento, casamentos diplomáticos, trocas de presentes no momento da

⁵ Arquivo diplomático de Amarna, correspondência da região Cananéia-Palestina (seleção da coleção K. C. Hanson. Prof. Dr. Julio López Saco, UCV, Caracas, 2009.

união matrimonial, pedidos de ouro e notícias de vitórias sobre inimigos em comum.

3. A CIDADE DE AKHETATON (AMARNA)

Amarna, uma cidade que funcionou como a capital do Egito Antigo durante o reinado do faraó Akhenaton, era localizada entre Tebas e Mênfis. Akhenaton, algum tempo depois de subir ao trono, estabeleceu mudanças religiosas em Amarna, que é conhecida como reforma Amarniana. Chama-se de reforma amarniana a tentativa do faraó Akhenaton de impor no Gito o culto a apenas um deus, Aton – representação do disco solar- e a ele mesmo, como seu único sacerdote. O nome de tal movimento religioso deriva de Tell-e-Amarna, atual povoado nas proximidades do sítio arqueológico de Akhenaton. A antiga cidade construída por Akhenaton é dedicada a Aton, para onde ele trasferiu a capital egípcia no sexto ano de seu reinado. Portanto, por período amarniano entende-se neste trabalho o tempo decorrido desde a fundação até o abandono de Amarna, durante o governo de Tutankhamon. (FRONZA, 2011 p.4)

Além dessa inovação na forma de cultuar o deus, Akhenaton introduziu muitas outras novidades durante o tempo transcorrido em Amarna. Alguns autores chegam a considerar a reforma amarniana também como um movimento artístico, dadas as mudanças na convenção egípcia de representação e na arquitetura. As figuras humanas passam a ser representadas com crânios alongados, rostos longos com queixos protuberantes, quadris pronunciados, olhos amendoados, ventre saliente, entre outras características. O faraó passa a ser registrado artisticamente em poses e situações não usuais segundo a tradição egípcia, como por exemplo, as cenas íntimas familiares.(FRONZA,2011 p.9-10)

Durante a reforma, as omissões, muito mais que supostas “inovações” criaram lacunas para as quais o faraó sequer oferecia alternativas razoáveis. Tais “ausências” somadas à imensa contradição presente no discurso oficial da realeza amarniana, tornavam-na muito mais superficial e insegura do que o seu idealizador gostaria. (CHAPOT, 2011 p8)

Temos pelo menos um indício de que o culto ao Aton em Akhetaton não estava desprovido de elementos de fanatismo. Trata-se de uma das cartas de Amarna, documentos cuneiformes em língua acadiana achados nas ruínas de Akhetaton, que constituem cópias da correspondência diplomática da época. No final da carta EA 16, dirigida ao faraó pelo rei da Assíria Ashshuruballit I, lemos o seguinte:

Por que deveriam mensageiros ser forçados a ficar constantemente do lado de fora sob o Sol e, assim, morrer ao Sol? Se ficar ao Sol lá fora significa proveito para o rei, então que ele [=o mensageiro] fique por lá e morra lá mesmo ao Sol, (mas) deve haver algum proveito para o próprio rei. De outro modo, por que deveriam morrer ao Sol? (...) Eles são obrigados a morrer ao Sol! (MORAN, 1982, p. 39)

Fica a impressão de uma devoção fanática de Akhenaton ao disco solar, já que cerimônias como aquelas de que reclamaram os embaixadores assírios ao seu rei não eram típicas do modo egípcio habitual de adorar o Sol (Redford, 1984, p. 235) (CARDOSO, 2011 p.19). A morte do faraó reformador representou o fim do interlúdio amarniano e, a partir de então, todo caos omitido pelo faraó reformador, paradoxalmente, voltou-se contra ele: as dinastias seguintes desprezaram o período como a instalação da desordem absoluta, sentimento que provocou a destruição impiedosa da cidade de Amarna pelos reis que sucederam o episódio. O protagonista do acontecimento, Akhenaton, foi obliterado de todos os monumentos e inscrições, visto que seu nome tornava-se uma ameaça à ordem

cósmico- social almejada. “Aquele que vivia em Maat” tornou-se o seu grande oponente na memória faraônica (CHAPOT, 2011, p. 8-9)

4. O CASAMENTO NAS RELAÇÕES DIPLOMÁTICAS

Os casamentos eram realizados geralmente entre pessoas do mesmo nível social e bastante luxuosos. Em alguns documentos encontramos os casamentos onde os governantes davam suas filhas em casamento junto a bens materiais. O noivo, algumas vezes, fazia doações para o pai de sua futura esposa. Era um ato privado e era festejado somente entre familiares. As mulheres casadas possuíam o título de “senhora da casa”, demonstrando a importância da mulher em administrar a casa e cuidar de sua família. A mulher egípcia se difere de outras mulheres da antiguidade, pois não precisava andar acompanhada com um membro da família. Inclusive algumas mulheres da elite tinham funções nos templos e nos cultos funerários.

Os casamentos eram importantes com a intenção de gerar um herdeiro para garantir a descendência. Na maior parte das vezes a mulher recebia um dote, o qual era administrado pelo seu marido. Caso houvesse rompimento no casamento, a mulher levava seu dote e o marido ainda lhe fazia uma doação assegurando uma renda.

Os casamentos consanguíneos entre a realeza eram uma garantia de um herdeiro legítimo e não indesejável. Os casamentos com parentes próximos eram frequentes e estavam relacionados à divisão da herança ante os descendentes. Porém, nem todos os casamentos eram arranjados, as mulheres também podiam se apaixonar, usavam amuletos e até poções para conquistar a pessoa amada, o que evidencia a crença dos egípcios em magia.

Para tanto, este trabalho pretende delimitar as missivas que abordam o casamento como instrumento de diplomacia entre o Egito e os Estados aliados do Oriente Próximo, sobretudo Babilônia, Assíria, Mitanni e Hatti, onde se verifica por diversas vezes acordos em que princesas estrangeiras eram oferecidas como esposas ao faraó, tendo estes casamentos caráter de alianças entre estados, de reconciliação, ou até mesmo uma maneira de estreitar as relações entre nações amigas.

O intercâmbio de mulheres neste período do Antigo Egito (1391 - 1323 a.c.) se faz notório através de documentos ainda hoje disponíveis, podendo ser considerado inclusive uma prática de elevado nível cerimonial naquele contexto, fazendo parte de relações de trocas e amizades de cunho não comercial, como podemos observar a seguir:

El “intercambio de mujeres” debe ser incluido en el mayor nivel ceremonial. Los matrimonios diplomáticos están insertos en el mecanismo del “intercambio de regalos” entre grandes reyes. De ese modo, la concesión de una princesa como esposa a un rey extranjero está acompañada por el envío de regalos en ambas direcciones. [...] El envío de regalos entre grandes reyes en ocasión de matrimonio pone de relieve el carácter social, ceremonial y no comercial del intercambio, mientras que las listas de regalos enviados entre las cortes constituyen el ejemplo más típico de bienes de prestigio ⁶. (SINGER⁷, 2008, p. 35-36)

Ou ainda, tendo um caráter comercial e de subserviência de reinos vassalos de príncipes locais da Ásia em relação ao faraó egípcio, como podemos ver nas Cartas de Amarna, evidenciando o caráter mercadológico e servil destinado às mulheres naquele período da antiguidade, tratadas muitas vezes como simples moedas de troca:

⁶ Tradução: O “intercâmbio de mulheres” deve ser incluído no nível cerimonial mais elevado. Os casamentos diplomáticos estão inseridos no mecanismo de “intercâmbio de presentes” entre grandes reis. De esse modo, a concessão de uma princesa como esposa a um rei estrangeiro está acompanhada pelo envio mútuo de presentes. [...] O envio de presentes entre grandes reis em ocasião de casamento põe em evidência o caráter social, cerimonial e não comercial do intercâmbio, enquanto que as listas de presentes enviados entre as cortes constituem o exemplo mais típico de bens de prestígio.

⁷ Graciela Gestoso Singer. Ph.D em História pela Universidad Católica Argentina.

Las “Cartas del Amarna” registran envíos de concubinas – matrimônios “tributários” – y otras mujeres destinadas a cumplir tareas serviles. En algunos casos se realiza una valuación de las mujeres en plata, aunque el “pago” se efectúa mediante la entrega de “contra-regalos”, que tienen por objeto dignificar la transacción. En la EA 369 se registra una valuación en plata de mujeres, al decir que el faraón envía: *“para la adquisición de bellas mujeres servidoras: (...) de plata, oro, vestidos de lino, (...) de cornalina, toda clase de piedras (preciosas), una silla de ébano (...). (Valor) total: 160 deben (ca. 1.600 siclos). Total: 40 mujeres servidoras, (siendo) 40 (siclos) de plata (ca. 360 g) el precio de una mujer servidora”*⁸. (SINGER, 2008, p. 36)

E ainda:

Em otros casos, como el de los matrimônios tributários, el faraón solicita el envío de la hija del príncipe de Ammiya y de regalos adicionales – “veinte servidoras buenas, plata, carros y caballos de primera clase (...) entregados como regalos (a.c. tamarātu) al rey para acompañar a la hija”, que insertan a la mujer en un intercambio de regalos y brindan a la transacción una apariencia de nivel ceremonial. Para el príncipe local el pedido de envío de una hija acompañada por regalos adicionales (carácter tributário) es más honorable que el pedido de envío de mujeres a cambio de bienes (intercambio administrado). En ambos casos, las cartas reflejan la necesidad de insertar a la mujer en un movimiento de regalos, que son solo en parte indolente ceremonial, ya que el intercambio es un caso de carácter tributário y en el otro es intercambio administrado⁹. (SINGER, 2008, p. 36)

As cartas de Amarna também são documentos valiosos no que se refere ao entendimento da geopolítica daquele período, onde podemos fazer uma relação entre os acordos de trocas e intercâmbios de mulheres e esposas dentro de uma conjuntura político-estratégica de alianças entre reinos e impérios daquela região.

⁸ Tradução: As “Cartas de Amarna” registram envios de concubinas – casamentos “tributários” – e outras mulheres destinadas a cumprir tarefas servis. Em alguns casos se realiza uma avaliação das mulheres em prata, apesar do pagamento ser feito por meio da entrega de “contra-presentes”, que tem como objetivo dignificar a transação. Na EA 369 se registra uma avaliação de mulheres em prata, na mensagem que o faraó envia: “para a aquisição de belas mulheres servidoras: (...) de prata, ouro, roupas de linho, cornalina, toda classe de pedras (preciosas), uma cadeira de ébano (...). Valor total: 160 devem (cerca de 1.600 shekels). Total: 40 mulheres servidoras, (sendo) 40 (shekels) de prata (cerca de 360 g) o preço de uma mulher servidora”.

⁹ Tradução: Em outros casos, como os dos casamentos tributários, o faraó solicita o envio da filha do príncipe Ammiya e de presentes adicionais - “vinte boas serviçais, prata, carros e cavalos de primeira classe (...) entregues como presentes (a.c. tamarātu) ao rei para acompanhar sua filha”, que inserem a mulher em um intercâmbio de presentes e brindam à transação uma aparência de nível ceremonial. Para o príncipe local, o pedido de envio de uma filha acompanhada de presentes adicionais (caráter tributário) é mais honrável que o pedido de envio de mulheres em troca de bens (intercâmbio administrativo). Em ambos os casos, as cartas refletem a necessidade de inserir a mulher em um movimento de presentes, que são só em parte de caráter cerimonial, já que o intercâmbio é um caso de caráter tributário e o outro é um intercâmbio administrativo.

La evidencia acerca de la aproximación entre Egipto y Mitanni, después del cese de actividad militar en Asia por Tuthmosis IV, se encuentra en la serie de matrimônios diplomáticos concertados entre ambas las cortes. Para Shulman, en la concepción egípcia de tales matrimônios el más débil de los dos estados participantes, que era el que enviaba a la novia, se coloca em uma tácita alianza bajo la protección del estado más poderoso. Aparentemente la entente egípcio-mitania fue exitosa. La incursión hacia el norte de Siria, durante el reinado de Tuthmosis IV, fue primero contenida y luego repelida y el contrataque fue realizado por Mitanni y tal vez, Egipto tomo también parte em el. Pero Egipto no solo se inclino por Mitanni para enfrentar a Hatti. En los matrimônios propuestos por Amenofis III a las cortes reales de Arzawa y Balilonia es posible discernir una deliberada política de contención de Hatti por parte de Egipto¹⁰. (SINGER, 1992, p. 48)

Em artigo desenvolvido por Liliane Cristina Coelho¹¹, intitulado "O Egito e seus vizinhos: relações de poder nas *Cartas de Amarna* 2013, a autora aborda este tema do casamento nas relações diplomáticas, onde destaca inclusive as cartas que tratam de tal assunto, demonstrando entre outras coisas a maneira como se davam essas comunicações e o grau de proximidade entre os faraós e reis dos respectivos Estados aliados.

Identificados segundo códigos alfanuméricos, os documentos que citam tais matrimônios são o EA 1:

Diga a Kadashman-Enlil, rei de Kardunishe, meu irmão: Assim (fala) Nibmuarea, grande rei, rei do Egito, seu irmão. (...) "Tu me pedes agora a minha filha em casamento, mas minha irmã que meu pai te deu está lá, contigo, e ninguém a viu (de maneira a saber) se ela atualmente está viva ou se ela está morta." Essas são tuas palavras que tu me escreveste sobre o tablete. Mas tu já enviaste aqui um homem importante que conheça a tua irmã, que poderia falar com ela e identificá-la?

¹⁰ Tradução: A evidência acerca da reaproximação entre o Egito e Mitanni, depois do fim da atividade militar na Ásia por Tuthmosis IV, encontra-se na série de casamentos diplomáticos acertados por ambas as cortes. Para Shulman, na concepção egípcia de tais casamentos, o mais fraco dos estados participantes, que era o que enviava a noiva, coloca-se em uma tácita aliança pela proteção do estado mais poderoso. Aparentemente a aliança entre Egito e Mitanni foi exitosa. A incursão até o norte da Síria, durante o reinado de Tuthmosis IV, foi primeiro contida e logo repelida, e o contra-ataque foi realizado por Mitanni e talvez o Egito tomou parte por ele. Mas o Egito não só se inclinou por Mitanni para enfrentar Hatti. Nos casamentos propostos por Amenofis III às cortes reais de Arzawa e Babilônia, é possível perceber uma deliberada política de contenção de Hatti por parte do Egito.

¹¹ Doutora em História Antiga pela Universidade Federal Fluminense

Onde o faraó Amenhotep III responde o rei Babilônico Kadashman-Enlil, o qual o questionou em carta anterior não encontrada, a respeito de uma irmã sua cedida ao faraó da qual não tem notícias e cita ainda um pedido da autoridade egípcia por uma filha sua para se casar com ele. Além da missiva EA 3:

Quanto à moça, minha filha, sobre a qual tu escreveste para mim para um casamento, ela se tornou uma mulher; está pronta para casar. Simplesmente envia uma delegação para buscá-la. Anteriormente, meu pai te mandou um mensageiro, e tu não o mantiveste por um longo tempo. Tu o mandaste embora rapidamente, e tu também enviaste aqui, ao meu pai, um presente em sua homenagem.

Nesta percebemos que o rei babilônico concordou em conceder sua filha em casamento ao faraó Amenhotep III. Na carta EA 4 evidencia-se um questionamento de Kadashman-Enlil a Amenhotep III sobre uma resposta dada a ele a respeito de seu pedido para se casar com uma das filhas do faraó:

Além disso, meu irmão, quando te escrevi a propósito de meu casamento com tua filha, de acordo com teu hábito de não dar (uma filha), tu me escreveste nestes termos: "Historicamente, nenhuma filha de um rei do Eg[ito] é dada a quem quer que seja." Por que n[ão]? Tu és é um rei, tu fazes o que gosta. Se tu deres uma menina, quem teria qualquer coisa a dizer?

Por fim, é destacado no artigo a carta EA 29, onde é feita menção a um casamento anterior de princesa estrangeira com o rei egípcio, citando a presença de uma princesa do Mitanni na troca de correspondências entre Amenhotep IV e Tushratta:

[Diga a Naphurereya, rei do Egito, m]eu irmão, meu filho, que [eu] amo e que me a[ma: Mensagem de Tushratta], grande [rei], re[gi] de Mitann[i], teu irmão, teu padrasto, que o ama. (...) Para Tadu-Heba, minha filha, que tudo esteja bem.

Portanto, este trabalho visa um estudo a cerca das *Cartas de Amarna*, evidenciando seus aspectos mais relevantes, dando ênfase ao casamento dentro das relações diplomáticas realizadas pelo Egito e os demais estados aliados localizados na região da Síria-Palestina e Oriente Próximo, casamentos estes que

nos auxiliam a traduzir a geopolítica daquela região verificadas no recorte histórico que abrange as Cartas, século XIV a. C.

Dentro deste contexto fica clara a importância do costume de se utilizar de casamentos para fins diplomáticos e políticos, tendo os documentos explicitados acima um panorama quanto a esta prática muito utilizada naquele período entre os reis e o faraó. Dessa maneira também se faz necessária uma análise quanto ao papel da mulher na sociedade daquela época, onde o poder político estava quase que exclusivamente concentrado nas mãos dos homens, enquanto que as mulheres muitas vezes eram tratadas apenas como mercadorias, sendo inclusive consideradas moeda de troca, oferecidas como presentes a reis aliados, por exemplo.

Outro aspecto interessante e válido de ser ressaltado nas Cartas de Amarna se refere ao seu caráter documental de grande valor histórico e cultural, onde uma importante fase do Antigo Egito é retratada, fornecendo-nos importantes informações daquele período e contribuindo para a memória da História não só do Egito como também de toda a humanidade, tendo em vista a relevância dessa civilização no mundo antigo e seu conseqüente reatamento dialético ao longo da construção das civilizações, sobretudo no que se refere ao Oriente próximo e Mediterrâneo.

Com base nisto, Lowenthal¹² (1989, p 27) constrói sua visão quanto à memória, história e relíquias, afirmando que a primeira atua como uma espécie de insumo colaborativo em relação à construção do conhecimento de determinado povo. Tornando-se assim um meio de transmissão de experiências do passado

¹² Lowenthal Historiador e Geógrafo americano.

para o presente, sendo portanto um conhecimento produzido de forma não intencional e sobretudo subjetiva. E ainda:

Entendemos que, a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provém da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente. (MENDES; SANTOS e SANTIAGO¹³, 2010, p.2)

Portanto, fica evidenciada a importância de tais documentos, as *Cartas de Amarna*, como objeto de memória de determinado recorte histórico, e fonte de relevantes informações, sobretudo a respeito do Antigo Egito e suas relações diplomáticas com os Estados da região da Síria-Palestina e Oriente Próximo, focando nas questões do casamento e da oferta de mulheres como presentes de caráter diplomático entre tais Estados daquele período.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas pesquisas realizadas a fim de desenvolver este trabalho, foi possível aprofundar o conhecimento sobre o período histórico observado, e assim fazer uma relação entre o contexto geopolítico da região do Egito, Síria-Palestina e Mesopotâmia com a situação da mulher naquela conjuntura.

Por meio dos documentos encontrados nas Cartas de Amarna verificamos as relações diplomáticas existentes principalmente entre o Egito, os Hititas, Assírios e Babilônicos, onde a mulher, por meio dos casamentos diplomáticos e arranjos eram utilizadas como instrumento de diplomacia, tendo os reis e príncipes dos reinos vizinhos ao Egito cedido por diversas ocasiões mulheres

¹³Amélia Mendes, Charlene Santos, Pietro Santiago. Discentes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Pernambuco.

nobres ao faraó egípcio em troca de favores, sejam militares, ou até mesmo de amizade.

Porém, em outros momentos esses intercâmbios tinham um caráter de subserviência, onde as mulheres eram ofertadas como tributos, tendo inclusive valorações mercantis a seu respeito, evidenciando assim seu papel inferior e subalterno aos homens nobres daquele período.

Por fim, o desenvolvimento deste trabalho pretende jogar luz neste período histórico tão rico e relevante, tendo como ótica o papel da mulher neste contexto, e auxiliando-nos a compreender como e de que maneira se davam as relações entre os reinos daquela região.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS:

BOTTA, A. **Cultura Material, Evolución Demográfica y Cambio Político en Palestina durante la Dominación Egípcia**, Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas Buenos Aires 1995

BURKE, P. **História e Teoria Social**, 2ª edição São Paulo.

CAMPOS, Carlos Eduardo da Costa. **A Religião de Amarna: Religiosidade na Antiguidade e a Apropriação na Atualidade. Vida, Morte e Magia no Mundo Antigo**. Anais da VII Jornada de História Antiga Suplemento II 2ª edição NEA-UERJ. Artigo (História) Disponível em <http://www.nea.uerj.br/publica/e-books/vida_morte_e_magia_no_mundo_antigo.pdf> Acesso em: 08 de março 2016.

CARDOSO, Ciro Flamarion. **Uma reflexão sobre a importância da transcendência e dos mitos para as religiões a partir do episódio da reforma de Amarna, no antigo Egito**. PLURA, Revista de Estudos de Religião, vol. 2, nº 1, 201. Artigo (História) Disponível em <http://www.abhr.org.br/plura/ojs/index.php/plura/article/viewFile/51/pdf_1> Acesso em 12 de março 2016.

COELHO, L. C. , **O Egito e seus vizinhos: relações de poder nas cartas de Amarna**. Artigo (História) 1ed. Vitória: DLL/UFES, 2013, v. 1, p. 1-24.

CHAPOT, Gisela. **Akhenaton e a construção de uma cosmologia positiva durante a Reforma de Amarna (1353 – 1335 a.C.)** 2011. Artigo (História) Disponível em <<http://www.ufrrj.br/graduacao/prodocencia/publicacoes/praticasdiscursivas/artigos/akhenaton.pdf>>. Acesso 12 de março 2016.

CHAPOT, Gisela. **O senhor da Ordenação: Um estudo da relação entre o faraó Akhenaton e as oferendas divinas e funerárias durante a Reforma de**

Amarna(1353-1335 a.C) 2007, Dissertação (História) Acesso em 12 de março 2016.

LOWENTHAL, David. **The past is a foreign country**. Cambridge: University Press, 1989.

MEIER, S.A, **Diplomacy and international marriages**. In COHEN, R.& relations. Baltimore: The John Hopkins University Press, 2000.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. **Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura**. In: Encontro Nacional Dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão da Informação e Ciência da Informação, 33., 2010, João Pessoa - PB. Anais 33º ENEBD. João Pessoa - PB: UFPB, 2010. p. 1 - 10.

SACO, Julio López. **CORRESPONDENCIA DE LA REGIÓN CANANEO-PALESTINA** (SELECCIÓN DE LA COLECCIÓN K.C. HANSON UCV Caracas 2009. Artigo (história) Disponível em

<<http://investigacioneshistoricaseuroasiaticas-ihea.com/files/ArchivodiplomaticoAmarna.pdf>> Acesso em 08 de março 2016

SARTI, C. **A "Deixarás pai e mãe": Notas sobre Lévi-Strauss e a família**. Artigo (Antropologia) *Revista ANTHROPOLÓGICAS*, ano 9, volume 16(1): 31-52 2005. Disponível

em www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/.../48/45 Acesso em 08 de março 2016.

SINGER, G.G , **El Intercambio de Bienes entre Egipto y Asia Anterior Desde El reinado de Tuthmosis III hasta El de Akenaton**. Centro de Estudios de História Del Antigo Oriente Volume 2- 2008 Buenos Aires.

SINGER, G.G. **La política exterior egípcia em La época de El Amarna** Buenos Aires 1992.

The diplomatic marriage in Amarna's letters.

Abstract: This work aims to study the diplomatic relations between the New Kingdom of Egypt - especially during the end of the eighteenth dynasty, between the reigns of the Pharaohs Amenhotep III and Tutankhamun - with the neighboring kingdoms of the region of Syria- Palestine and Mesopotamia . Where, through the discovery of the Amarna Letters, a better understanding of such relationships became possible and how they came about.

On the basis of this, the focus in this historical document becomes the question of matrimonial exchanges, where pharaohs, kings and princes agreed to exchange and grant wives, especially to Pharaoh, who exercised the hierarchical role of greater relevance, while the other nobles were friends or only vassals, debtors of favors and goods to the Egyptian sovereign.

Thus, understanding the historical and geopolitical context of this period is necessary to understand the role of women in these political and strategic relations, often exercising a subservient role, reducing them to mere objects, essential tools in the diplomatic game made by the pharaoh , or, in other cases, a great gift offered to it by kings and allied princes.

Keywords: Amarna Letters - Marriage - Egypt - Syria-Palestine-Akhenaton